

PROJETO DE PESQUISA – Iniciação Científica

Título: Crianças filhas e filhos da população carcerária: quem são e o que nos têm a dizer?

Nome da Aluna: Eloisa Torrão Modestino – matrícula: 135286

Nome da Orientadora: Profa. Dra. Célia Regina Batista Serrão

Local de Trabalho: Unifesp/Campus Guarulhos, Curso de Pedagogia

Protocolo de Submissão no CEP: nº 5505 – status - em recepção e validação documental

RESUMO

Este projeto de Iniciação Científica está circunscrito na temática Infância e Sistema Prisional, tem por objetivo geral visibilizar a infância das crianças filhas e filhos da população carcerária por meio do mapeamento de dados estatísticos, bem como da identificação dos elementos que constituem e caracterizam a infância desses sujeitos mediante a escuta de suas percepções. Para tal, propõe-se que seja desenvolvido em três etapas: a primeira constitui-se no levantamento e estudos do referencial teórico da temática Infância e Sistema Prisional. Trata-se da revisão da literatura para produção de aporte teórico-metodológico inicial. O segundo momento será dedicado à pesquisa documental e bibliográfica sobre o tema da pesquisa e análise dos materiais localizados: levantamento, mapeamento e análise dos dados sobre as crianças de 7 a 12 anos, filhas da população carcerária, tendo como fontes as páginas oficiais dos órgãos governamentais, de âmbitos nacional e estaduais, responsáveis pelos dados da população carcerária; o acervo documental da Penitenciária José Parada Neto e as plataformas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). A terceira etapa será realizada com a participação das crianças que acompanham seus familiares em dias de visitas na Penitenciária José Parada Neto. Pretende-se observar, acompanhar e escutar as crianças na “Ciranda”, espaço onde serão propostas atividades para que se expressem sobre a prática da visita aos pais privados de liberdade, sobre seu cotidiano em casa e na escola, seus desejos e necessidades. Sob o aporte teórico-metodológico da Sociologia da Infância espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para o acesso a uma realidade pouco conhecida. O mapeamento e análise dos dados estatísticos sobre as crianças filhas da população carcerária fornecerá informações sobre esses sujeitos de pouca idade, possibilitando-os sair da total invisibilidade. Poderão contribuir ainda para conhecer e problematizar os impactos do encarceramento na vida das crianças filhas dos reeducandos, por elas próprias, sob suas perspectivas, considerando os significados e sentidos que atribuem à condição de vida a qual estão inseridas, colaborando para a proposição de novas pesquisas e ampliação da produção de conhecimentos acadêmicos na área.

1 - INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O projeto de Iniciação Científica que aqui se apresenta está vinculado ao “Observatório dos Direitos Educativos da População Carcerária” e ao Projeto de Extensão “Cirandas na prisão: o direito à infância das crianças filhas da população carcerária”, na medida em que aborda a temática crianças, infância e comunidade prisional e busca a produção de conhecimentos acadêmicos socialmente referenciados na perspectiva de contribuir para a compreensão e avanço da área. Atende, igualmente, ao compromisso da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), da Universidade Federal de São Paulo, de dialogar com as demandas e especificidades de seu território, o município de Guarulhos. Vincula-se ainda à Linha de Pesquisa “Participação, políticas públicas e direitos das crianças” do Grupo de Pesquisa Sociologia da Infância e Educação Infantil – GEPSI / FEUSP.

O município de Guarulhos é a segunda cidade do estado em termos populacionais, atrás, apenas, da capital. Compõe a população da cidade aqueles que, por um período de tempo, encontram-se em instituições prisionais. O município sedia duas Penitenciárias masculinas e dois Centros de Detenção Provisória (CDP) que atendem a uma população composta por 4.236 homens, segundo dados disponibilizados no site do Departamento Penitenciário Nacional.

Desde 2019 o Departamento de Educação da EFLCH tem desenvolvido ações de ensino, pesquisa e extensão sobre o sistema prisional por meio do Projeto de Extensão “Remição Penal pela Leitura: dos direitos educativos ao acesso à justiça”, desenvolvido na Penitenciária José Parada Neto e do Grupo de Estudos e Pesquisa “Necropolítica e práticas educativas na prisão”. Ambos estabelecem interface com as Unidades Curriculares do curso de Pedagogia e com o Programa de Residência Pedagógica.

A aproximação da universidade às questões do sistema prisional provocou especial movimento de estudantes e professores na elaboração de projetos. A mais recente proposição foi do Projeto de Extensão “Cirandas na prisão: o direito à infância das crianças filhas da população carcerária”.

Olhar para as crianças filhas da população carcerária apresenta-se como uma das possibilidades para discutir e problematizar o preconceito e discriminações em relação à essa população. Segundo Galdino e Schilling (2008), o estigma que cerca os detentos estende-se aos seus familiares, seria o “estigma de cortesia”, conforme definição de Goffman (1988).

Nessa perspectiva, este Projeto de Iniciação Científica tem por objeto de estudo a infância das crianças filhas da população carcerária. Ao realizar um breve levantamento das produções acadêmicas sobre a população carcerária, buscando aproximações com elementos da composição familiar, encontrou-se pesquisas que tratam da maternidade em situação de cárcere, o que traduz que é pauta da produção de conhecimento na área. Podemos citar os estudos de Quintino (2005) sob o título “Creche na Penitenciária Feminina: humanização na pena ou intensificação do controle social do Estado?”; e os estudos de Flores e Smeha (2017), sob o título “Mães presas, filhos desamparados: maternidade e relações interpessoais na prisão”. Quanto à paternidade, foram encontrados apenas dois estudos com certa semelhança analítica: “Crianças pré escolares e prisão paterna: percepção de familiares”, de Beckman (2017); e o artigo “Pais encarcerados: a percepção de mães e crianças sobre as relações pais-filhos”, de Ledel, Razera, Haack e Flacke (2017).

E sobre as crianças? Há indícios de que a pesquisa na temática ainda é bastante incipiente. Em busca na plataforma Scientific Electronic Library Online - SCIELO, usando os descritores crianças filhas de população carcerária, crianças filhas de

presos/as, crianças filhas de presidiários/as, crianças filhas de detentos/as e crianças filhas de pessoas privadas de liberdade foram localizados apenas dois artigos: “Como incluir? O debate sobre o preconceito e o estigma na atualidade”, de Schilling e Miyashiro (2008); e o artigo “Pais encarcerados: filhos invisíveis”, de Santos (2006).

Em consulta ao banco de dados de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com os mesmos descritores, localizou-se apenas o trabalho de conclusão de curso de Passos (2015), sob o título “Filho de peixe, peixinho é? Infância: sentidos e significados atribuídos à prisão paterna”. Nessa perspectiva, há ainda um levantamento realizado coletivamente pela Articulação Popular de Movimentos de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do Brasil (MDDCA), em 2018, sob o título “Crianças e adolescentes com familiares encarcerados: levantamentos de impactos sociais, econômicos e afetivos”.

Notamos a mesma questão quanto aos dados estatísticos. Nos relatórios do INFOPEN - Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (2019, p. 43), quanto ao universo de crianças filhas de pessoas privadas de liberdade, a informação que dispomos é o número de filhos: “entre os homens, 47,2% tem 1 filho, seguido de 27% com dois filhos e 12,3% com três filhos. Já entre as mulheres, a maior parte delas, 28,9% possuem um filho, acompanhado de 28,7% com dois filhos e 21,7% com três filhos.” Portanto, é interessante ressaltar que a invisibilização das crianças nesse contexto ocorre também em relação aos dados estatísticos e a própria constituição da família e da paternidade na sociedade em que vivemos.

O desenvolvimento deste Projeto de Iniciação Científica exige que seja abordado, logo de início, a concepção de infância e o lugar social das crianças na sociedade contemporânea e suas implicações na construção de propostas de atendimento em espaços escolares e não escolares. Para Serrão (2016, p. 45-46),

a Sociologia da Infância tem se sido o campo que busca investigar as crianças como atores sociais, sujeitos produtores de culturas, e a infância como categoria estrutural, de tipo geracional, socialmente

construída (SARMENTO, 1997). Essas referências tornam possível “lidar com a infância e com as crianças por elas mesmas, ou seja, sem ter que necessariamente fazer referência ao seu futuro quando se tornam adultas” (QVORTRUP, 2010a, p. 634). [Para o referido autor, a infância,] considerada como forma estrutural, não é transitória, não é uma fase ou período, tem permanência. É o espaço social de todas as crianças, indistintamente, e deixará de sê-lo quando atingirem a idade adulta. Para a criança, individualmente, a infância acaba (é um período), mas como categoria estrutural a infância se mantém para receber novas gerações de crianças, isto é, não depende de constituintes específicos, assim como as demais categorias, os grupos de gênero e classe, por exemplo (QVORTRUP, 2010a).

Serrão (2016, p. 46), mantém-se referendada em Qvortrup (2005, 2010a) para ressaltar a importância do conceito de geração “por constituir-se como estatuto metodológico, como classe para desigualdade social; gênero para domínio patriarcal e etnicidade para discriminação racial e cultural”. Quando se trata do acesso e uso dos espaços urbanos a chave de análise geração é fundamental para evidenciar a condição das crianças que compõe a categoria geracional infância, pois

nos ambientes urbanos cada vez mais dominantes, ditados pelos interesses econômicos dos adultos, os mundos da vida da criança são suprimidos, enquanto os seus níveis de liberdade são reduzidos e as suas oportunidades de encerrar explorações autônomas estão cada vez mais fora do seu alcance. Os mundos urbanos, que se encontram de forma crescente no século XX, são mundos dos adultos, ou melhor, são os mundos da idade adulta, abandonando as crianças como resíduos protegidos (QVORTRUP, 2005, p. 89 apud SERRÃO, 2016, p 47).

Segundo consta no Projeto Ciranda na Prisão, a Penitenciária José Parada Neto é um espaço pensado e organizado para adultos e que recebe crianças com regularidade e frequência. As crianças permanecem longo período nesse espaço, seja na fila para a revista, que antecede a entrada, ou nas dependências internas da Penitenciária, em situação de visita aos seus pais. A Ciranda foi pensada para acolher essas crianças e, neste Projeto de Pesquisa, será o espaço para o encontro com as crianças, num exercício de buscar compreender a situação e modo de vida desses sujeitos a partir de suas falas, expressões e manifestações lúdicas e culturais.

Isto posto, cabe ressaltar que este Projeto de Pesquisa contribui para a visibilização das crianças numa sociedade adultocêntrica e reivindica a necessidade de um olhar específico a elas, garantindo-lhes o direito à participação na produção de conhecimentos acadêmicos sobre seus mundos de vida.

2 - OBJETIVOS

Uma pesquisa de Iniciação Científica sobre a temática da Infância dos filhos e filhas da população carcerária mostra-se relevante e necessária conforme as ponderações anteriormente apresentadas. A produção de conhecimento sobre essa população atende à demanda de busca de visibilização da especificidade dos modos de vida das crianças em distintas condições socioeconômicas e culturais, concebendo-as como sujeitos que produzem sentidos e significações do mundo que as cerca, no processo de sua constituição como sujeitos humanos. Compreendemos que os conhecimentos provenientes desta pesquisa poderão contribuir para conhecimento da Infância como categoria social que é impactada pelas mesmas forças macro sociais que os adultos, porém de uma forma particular (QVORTRUP, 2011).

Assim, o **objetivo geral** deste Projeto de Pesquisa é **visibilizar a infância das crianças filhas e filhos da população carcerária por meio do mapeamento de dados estatísticos, bem como da identificação dos elementos que constituem e caracterizam a infância desses sujeitos mediante a escuta de suas percepções.** Como decorrência, temos como **objetivos específicos:** (i) **levantamento e mapeamento do universo de crianças de 7 a 12 anos, filhos e filhas da população carcerária do Presídio Parada Neto e (ii) conhecer e analisar o que pensam as crianças sobre a prática da visita aos pais privados de liberdade, sobre seu cotidiano em casa e na escola, seus desejos e necessidades.**

3 - PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE SUA EXECUÇÃO

O projeto de pesquisa está organizado para ser desenvolvido em três etapas: a primeira constitui-se no levantamento e estudos do referencial teórico da temática sistema prisional e infância, com especial atenção à Sociologia da Infância. Trata-se da revisão da literatura para produção de aporte teórico-metodológico inicial. O segundo momento será dedicado à pesquisa documental e bibliográfica sobre o tema da pesquisa e análise dos materiais localizados: levantamento, mapeamento e análise dos dados sobre as crianças de 7 a 12 anos¹, filhas da população carcerária. Para essa etapa serão consultadas as seguintes bases de dados:

- páginas oficiais dos órgãos governamentais, de âmbitos nacional e estaduais, responsáveis pelos dados da população carcerária, em especial os relatórios oficiais e demais registros elaborados e divulgados no site do DEPEN;
- acervo documental da Penitenciária José Parada Neto;
- plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Periódicos e Banco de teses e dissertações;
- plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO) – artigos acadêmicos.

A terceira etapa da recolha e produção de dados será realizada com a participação das crianças que acompanham seus familiares em dias de visitas na Penitenciária José Parada Neto e que desejarem participar das atividades do Projeto “Cirandas na Prisão”, espaço onde serão propostas atividades para que se expressem sobre a prática da visita aos pais privados de liberdade, sobre seu cotidiano em casa e na escola, seus desejos e necessidades. Para garantir os recursos adequados de escuta das crianças em encontros pontuais, em ambiente de visitas na Penitenciária, optou-se por não incluir bebês e crianças pequenas, que necessitam de maior atenção e tempo para construção de vínculos de confiança e afeto para se expressarem. Assim, participarão da pesquisa, nessa etapa, as crianças de 7 a 12 anos de idade.

O Projeto Cirandas na Prisão será desenvolvido por meio de encontros semanais, aos domingos, das 8h às 12h. Para o desenvolvimento da Pesquisa de Iniciação

¹ O recorte etário atende ao estabelecido no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8069/90, que define como criança o sujeito de 0 a 12 anos de idade.

Científica que aqui se apresenta, pretende-se observar, acompanhar e escutar as crianças nas Cirandas, por um período de 3 meses, com início em fevereiro a abril de 2021.

As pesquisadoras acompanharão as crianças em todas as atividades oferecidas na Ciranda, o que implica observação e participação ativa. Toda atividade inicia-se e termina com uma roda de conversa. A roda inicial apresenta a atividade e os materiais disponíveis. Na roda final as crianças contam sobre o que realizaram: seus desenhos, sobre suas percepções da história, sobre o que gostou e não gostou da brincadeira e como deseja continuar. A roda de conversa é o espaço da avaliação e planejamento das ações, do envolvimento e construção do sentimento de pertencimento ao grupo e espaço privilegiado para a recolha das percepções infantis. A Ciranda oferecerá também brincadeiras tradicionais corporais (pega-pega, corre-cutia, amarelinha e outras similares), jogos de mesa (jogos de montar, jogos de percurso, jogos de tabuleiro e outros). Não haverá, na Ciranda, atividades específicas para a Pesquisa de Iniciação Científica, no entanto, as pesquisadoras estarão mais atentas às rodas de conversa, roda de histórias e às atividades de desenho, situações mais propícias para as crianças expressarem suas percepções sobre experiências e vivências de sua vida cotidiana.

Cabe ressaltar que o Projeto de Extensão “Cirandas na Prisão: o direito à infância das crianças filhas da população carcerária”, foi elaborado no início deste semestre, cadastrado no SIEX na primeira semana de março de 2020. Quando aprovado, estávamos nos primeiros dias do isolamento. Ainda não foi possível realizar as Cirandas pois, como é de conhecimento, a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP) suspendeu as visitas por tempo indeterminado como forma de combate à expansão da COVID 19. Esperamos que no momento da pesquisa em campo, prevista para acontecer o período de fevereiro a abril/2021, as visitas tenham sido retomadas e a Ciranda esteja em pleno desenvolvimento.

Segundo conversa com o diretor da penitenciária José Parada Neto, em processo de discussão do projeto de extensão “Cirandas na Prisão: o direito à infância das crianças filhas da população carcerária”, nos foi informado que há uma média de 30 a 40 crianças em dias de visita, aos domingos. Considerando que há uma rotatividade de crianças e que estabelecemos um limite etário, nossa intenção é de trabalhar com um

universo de 12 crianças. A escolha das crianças que participarão da pesquisa se dará entre as presentes nas Cirandas, na faixa etária de 7 a 12 anos, meninos e meninas (sem distinção de gênero) que concordarem em participar, se conseguirmos um número maior de 12 crianças, no período de imersão (fevereiro a abril de 2021), selecionaremos o material daquelas que estiveram mais vezes na Ciranda e que mais participaram das atividades.

No item 4 – Material e Métodos, deste Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica, apresentamos os recursos para registro dos dados da imersão no campo.

O contexto do momento histórico em que se dará a pesquisa poderá lhe conferir um elemento especial e de grande relevância: o registro dos impactos da pandemia provocada pela COVID 19 aos filhos e filhas da população carcerária. Muito provavelmente o conteúdo dos relatos das crianças envolverá referências a como viveram essa experiência, oferecendo-nos a perspectiva das crianças em relação a tal fenômeno.

3.1 Sumário das atividades a serem desenvolvidas

- leitura de textos básicos sobre sistema prisional e infância e elaboração de resumos analíticos para produção de aporte teórico-metodológico inicial;
- pesquisa documental e bibliográfica sobre o tema da pesquisa e análise dos materiais localizados nas fontes pré-estabelecidas;
- participação no Projeto de Extensão “Cirandas na Prisão: direito à infância dos filhos e filhas da população carcerária” para escuta das crianças;
- elaboração do registro detalhado (descrição densa) da escuta das crianças por meio da participação dessas na Ciranda;
- participação em sessões de orientação individuais e coletivas;
- elaboração de relatório de atividades;
- elaboração e apresentação de comunicação em Congresso de Iniciação Científica;
- elaboração de artigo decorrente dos resultados obtidos com a pesquisa; e

- apresentação de trabalho em eventos científicos e de divulgação.

3.2 - Cronograma

ATIVIDADES / MESES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Leitura de textos básicos sobre sistema prisional e infância e elaboração de resumos analíticos para produção de aporte teórico-metodológico inicial	X	X	X	X								
Pesquisa documental e bibliográfica sobre o tema da pesquisa e análise dos materiais localizados nas fontes pré-estabelecidas		X	X	X								
Participação no Projeto de Extensão Ciranda na Prisão: direito à infância dos filhos e filhas da população carcerária para escuta das crianças						X	X	X				
Elaboração do registro detalhado (descrição densa) da participação das crianças na Ciranda						X	X	X	X			
Participação em sessões de orientação individuais e coletivas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração de relatório de atividades					X	X				X	X	X
Elaboração e apresentação de comunicação em Congresso de Iniciação Científica									X	X		
Elaboração de artigo decorrente dos resultados obtidos com a pesquisa										X	X	X
Apresentação de trabalho em eventos científicos e de divulgação.											X	X

4 - MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos previstos neste projeto de pesquisa são pesquisa bibliográfica e documental nas etapas um e dois, conforme apresentado anteriormente. Na terceira etapa, que envolverá a recolha das percepções das crianças, recorreremos aos procedimentos metodológicos da pesquisa etnográfica.

Seguindo os procedimentos de uma imersão etnográfica, o diário de campo é o recurso basilar para a coleta e registro dos dados. Como não será possível fazer o registro sempre de forma imediata à ação, pois as crianças exigem atenção integral, como recurso auxiliar recorreremos à gravação de áudio para que seja possível a elaboração da “descrição densa”, conceituada por Geertz (1989), fundamental na

apreensão dos dados da empiria e busca de compreensão dos significados presentes naquela ação e contexto sócio cultural. Recorreremos também ao registro fotográfico.

A participação das crianças implica cuidados éticos específicos que se inicia com a autorização e consentimento livre e esclarecido dos responsáveis (anexo 1) e o assentimento das próprias crianças (anexo 2) e segue para os procedimentos de participação e tratamento dos dados.

Campos (2008), ao abordar a participação das crianças em pesquisa científica, ressalta a busca por meios que possibilitem a efetiva participação desses sujeitos de pouca idade, considerando suas especificidades e as questões éticas que envolvem a captura das vozes e expressões das crianças por meio de recursos adequados à faixa etária e sensíveis aos diferentes contextos.

A participação das crianças, conforme mencionado, se dará por meio da “Ciranda das Crianças” na Penitenciária José Parada Neto. Inspirada nas Cirandas Infantis do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), será dedicada às crianças que acompanham suas mães, avós e familiares em dias de visitas, ambiente onde possam construir, coletivamente, relações de afeto, acolhimento, conhecimento, e ainda exercitar

sua capacidade de inventar, sentir, decidir, arquitetar, reinventar, se aventurar, agir para superar os desafios das brincadeiras, apropriando-se da realidade e demonstrando, de forma simbólica, os seus desejos, medos, sentimentos, agressividade, suas impressões e opiniões sobre o mundo. (ROSSETTO; SILVA, 2012, p. 28)

A entrada no campo é o momento de grande preocupação. Quando se envolve crianças e deseja-se estabelecer uma relação horizontal, não hierárquica, o desafio é maior. A Ciranda disponibilizará espaço e materiais de forma convidativa à participação das crianças para que, espontaneamente, possam se dirigir às atividades diversas e simultâneas, e escolher onde ficar: na mesa com os jogos, na roda de leitura, no espaço do desenho, no espaço das fantasias, entre outros.

A aproximação das pesquisadoras e envolvimento direto nas interações entre as crianças se dará por meio da estratégia de “entrada reativa”, ou seja, o adulto aguardará a iniciativa da criança para fazer parte do grupo. Segundo Corsaro (2005), a “entrada

reativa” possibilita a construção da imagem do “adulto atípico”, aquele que está para compor com as crianças, para escutá-las, para construir propostas de ação como um membro do grupo de crianças.

Como mencionado, a Ciranda é um espaço onde as crianças, coletivamente, podem exercitar sua capacidade de inventar e reinventar, planejar, projetar, sonhar, tomar decisões, opinar, sentir, pressentir num processo de apreensão da realidade vivida significando-a. É um espaço privilegiado de construção de culturas infantis. Nessa perspectiva, a entrada e participação dos adultos para recolha de dados não pode cercar a iniciativa e participação ativa das crianças na proposição e construção das atividades a partir dos materiais e espaço disponibilizados.

A Ciranda das Crianças nos permitirá compreender a situação e modo de vida das crianças filhas/os da população carcerárias a partir de suas falas, expressões e manifestações lúdicas e culturais, ou seja, “por elas mesmas”, sob os fundamentos da Sociologia da Infância.

5 – FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados produzidos nas distintas etapas previstas neste projeto de Iniciação Científica contará com a triangulação dos métodos de forma coerente ao referencial teórico que a fundamenta. Nessa perspectiva, busca-se nas etapas um e dois a leitura e estudo atentos dos materiais localizados em articulação ao referencial teórico de forma a propiciar as lentes para a análise dos dados produzidos no campo, com a participação das crianças.

Demartini (2002, p. 14) alerta para a complexidade do tratamento do material quando se envolve crianças, especialmente quando se refere a relatos, que devem ter critérios de análise distintos daqueles pensados para sujeitos adultos. A autora afirma que

nós já temos instrumental para isso, mas o que podemos criar? Essa é uma área aberta em que não há receitas prontas. Como entender o que as crianças falam, com seu mundo de fantasias, com suas construções próprias e entendê-las a partir da nossa visão, de quem não é mais

criança? Esse é o desafio para pesquisadores, analisar os relatos infantis com uma construção teórico-metodológica de adultos sobre material empírico coletado também por adultos. Acho que esse é o problema que surge para pesquisadores quando lidam com gerações mais novas: como incorporar e trabalhar no processo de pesquisa com as diferenças de interesses, projetos.

Não obstante a complexidade inerente à participação das crianças em pesquisas, partilhamos com Souza Martins (1993) a compreensão de que as crianças são os principais portadores da crítica social. Quando lhes é permitida a participação efetiva na discussão sobre os processos e situações em que estão enredados podem ofertar à sociedade originais e ricas críticas sobre sua própria dinâmica e organização.

Assim, os resultados deste Projeto de Iniciação Científica poderão contribuir para o acesso a uma realidade pouco conhecida, para além da perspectiva que a mídia lhes confere, produzindo representações do sistema prisional e de seus sujeitos. O mapeamento e análise dos dados estatísticos sobre as crianças filhas da população carcerária fornecerá informações sobre esses sujeitos de pouca idade, possibilitando-os sair da total invisibilidade, pois hoje apenas temos dados sobre número de filhos das pessoas privadas de liberdade (um, dois, três ou mais filhos), mas não há dados sobre as crianças, ou seja: Quantas são as crianças de 7 a 12 anos filhas dos reeducandos da Penitenciária José Parada Neto, por exemplo? Além dos dados estatísticos, os resultados desta pesquisa poderão oferecer elementos para conhecer e problematizar os impactos do encarceramento na vida das crianças filhas dos reeducandos, por elas próprias, sob suas perspectivas, considerando os significados e sentidos que atribuem à condição de vida a qual estão inseridas, colaborando para a proposição de novas pesquisas e ampliação da produção de conhecimentos acadêmicos na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKMAN, Márcia Valéria Reis. *Crianças pré-escolares e prisão paterna: percepção de familiares*. Orientador: Dra. Raquel Souza Lobo Guzzo. 2007. Tese (Mestre em Psicologia Escolar) - Psicologia do Centro de Ciências da Vida da PUC, Campinas, 2007. Disponível em

<<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/171/1/MARCIA%20BECKMAN%20pdf.pdf>> acesso em 07 maio de 2020.

CAMPOS, Maria Malta. Por que é importante ouvir a criança? A participação das crianças pequenas na pesquisa científica. CRUZ, Silvia Helena Vieira (org.) *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CORSARO, Willian. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 91, maio/ago 2005, p. 443- 464.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. *Infância, Pesquisa e Relatos Orais*. FARIA, Ana Lúcia G.; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas/SP: Editora Autores Associados, 2002.

FLORES , Nelia Maria Portugal; SMEHA , Luciane Najar. Mães presas, filhos desamparados: maternidade e relações interpessoais na prisão. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* , Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1-20, 25 fev. 2019.

GALDEANO, Ana Paula (org.). *Crianças e adolescentes com familiares encarcerados: levantamentos de impactos sociais, econômicos e afetivos*. São Paulo: CEBRAP, 2018. Disponível em <https://cebrap.org.br/wp-content/uploads/2018/10/Crian%C3%A7as-e-adolescentes-com-familiares-encarcerados_2018.pdf> acesso em 07 maio de 2020.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.

LEDEL, Kellen Vasconcellos et al . Pais encarcerados: a percepção de mães e crianças sobre a relação pais-filhos. *Pensando fam.*, Porto Alegre , v. 22, n. 1, p. 104-117, jun. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 maio 2020.

MARTINS, José de Souza (coord.) *Massacre dos Inocentes: a criança sem infância no Brasil*. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

MIYASHIRO, S.G. e SCHILLING, F. Como incluir? O debate sobre o preconceito e o estigma na atualidade. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.2, p. 243-254, maio/ago. 2008

PASSOS, Sayonara. *Filho de peixe, peixinho é?: Infância: sentidos e significados atribuídos à prisão paterna*. Orientador: Dra. Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni. 2015. Tese (Mestre em Sociologia Política) - Universidade de Vila Velha, [S. l.], 2015.

QUINTINO, Silmara Aparecida. *Creche na prisão feminina do Paraná: humanização da pena ou intensificação do controle social do Estado?*. 2005. Mestrado (Mestre no curso de pós-graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em < <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/5937/Capa+e+Sum?sequence=1> > acesso em 07 maio de 2020.

QVORTRUP, Jens. Microanálise da infância. In: CHRISTENSEN, P; JAMES, A. *Investigação com crianças: Perspectivas e Práticas*. Porto: Edições Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, 2005, p. 73-96.

_____. Infância como categoria estrutural. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.36, n.2, , ago/2010a, p. 631-644.

_____. Infância e Política. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 40 n. 141, dez 2010b, p. 777-792.

_____. Nove teses sobre a “infância como um fenômeno social” *Pro-Posições*, Campinas, v. 22, n. 1 (64), p. 199-211, jan./abr. 2011

ROSSETTO, Edna R. A. ; SILVA, Flávia T. Ciranda Infantil. In: CALDART, Roseli S. et all (org.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 127-130

SARMENTO, Manuel J; PINTO, Manuel As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. I: _____ . (org). *As crianças: Contextos e Identidades*. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho/Portugal, 1997, p. 7-30.

SANTOS, Andréa Marília Vieira. Pais encarcerados: filhos invisíveis. *Psicologia, ciência e profissão*, Belo Horizonte, v. 26, n. 4, p. 594-603, 28 nov. 2006.

SERRÃO, Célia Regina Batista. *O processo de integração da Creche ao Sistema Municipal de Educação de São Paulo (2001-2004): a desconstrução de um atendimento integral e integrado às crianças de 0 a 6 anos*. Tese (Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação. Área de Concentração: Sociologia da Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2016.

SILVA, Marcos Vinícius Moura (org.). *Projeto BRA 34/2018*: produto 2 elaboração de relatório sintético e relatórios analíticos, por unidade da federação e nacional, relativos aos dados do Infopen do período de referência de dezembro de 2016 e os dados do produto 01, considerando a consciência e a validação dos dados coletados. Brasília: Ministério da Justiça, Departamento Penitenciário Nacional, 2018. Disponível em <<http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/relatorios-sinteticos/infopen-dez-2016-rev-12072019-0802.pdf>> acesso em 07 maio de 2020.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)



Este documento é sobre uma pesquisa junto às crianças que visitam familiares na Penitenciária José Parada Neto. Você está sendo convidado a participar dessa pesquisa. Aqui tem várias informações, que nós vamos ler juntos. Se tiver dúvidas, você precisa perguntar tudo que não entender. Se você concordar **livremente** em participar, assine seu nome na última página. Se não quiser ou não puder participar, não tem problema. É só não assinar este documento. O mais importante é que você se sinta seguro para decidir o que achar melhor para você. A sua decisão é a mais importante. E ela será respeitada.

PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA?

Para que a gente possa conhecer melhor as crianças que têm familiares privados de liberdade e para que esse conhecimento possa ser estudado no curso de formação de professores. Assim, os professores e professoras ficarão mais sabidos sobre a situação dessas crianças e poderão ajudá-los na escola.

COMO SERÁ SUA PARTICIPAÇÃO?

Nós estaremos recebendo você no pátio externo do Parada Neto, nos dias de visitas, no período em que você e seus familiares aguardam a permissão para a entrar. Estaremos na Ciranda das Crianças, espaço onde vamos brincar, conversar, contar histórias e saber um pouco mais sobre você e sobre como é a sua vida: o acha das visitas no Parada Neto, o que acha da escola, o gosta de fazer, o que não gosta, seus desejos e necessidades. As rodas de conversa e de história serão gravadas em áudio e tiraremos

fotos da sua participação nas rodas, nas brincadeiras, jogos e nos momentos de realização dos desenhos.

Você só participará da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se um dia não quiser mais participar. Só precisa nos avisar que não deseja mais participar da pesquisa, mas poderá continuar participando de todas as atividades da Ciranda, ou seja poderá continuar a brincar, conversar e desenhar conosco.

QUEM MAIS PARTICIPARÁ DA PESQUISA ?

As crianças que irão participar desta pesquisa são aquelas que estão nas atividades da Ciranda, que têm de 07 a 12 anos de idade e que concordarem em participar.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Quando apresentarmos essa pesquisa na nossa universidade ou em encontros com professores de outras universidades, ao falar de nossas conversas e dos desenhos que você produziu indicaremos um nome fictício, que você poderá escolher, se desejar. Assim, ninguém jamais saberá que a conversa e os desenhos são seus.

SE EU PARTICIPAR PODE ACONTECER ALGUMA COISA RUIM COMIGO?

Os materiais que vamos utilizar na Ciranda são seguros, mas é possível ocorrer algum incidente próprio das brincadeiras, como tropeçar e cair numa corrida, ficar chateado por não ter ganho o jogo ou por achá-lo desinteressante, não gostar do desenho que fez, querer permanecer na atividade, mas ter que sair pois chegou a vez de seu familiar fazer a revista e entrar na Penitenciária e você tem que acompanhá-lo. Caso aconteça algo errado ou algo que você não gostou, pode nos procurar nos dias da Ciranda ou pelos telefones e email que estão informados no final desta página.

E PODE ACONTECER ALGUMA COISA BOA?

Sim!!! Há muitas coisas boas também, como conhecer e brincar com outras crianças, fazer novas amizades, se divertir nos jogos e brincadeiras, envolver-se nas histórias e conhecer muitas coisas novas que os livros de literatura infantil nos oferecem, desenhar à vontade e conversar sobre o que quiser (e se quiser).

MEUS PAIS DEIXARAM EU PARTICIPAR?

Caso você queira participar, vamos também conversar com seus pais. Entregaremos um documento parecido com este e eles saberão como será a pesquisa e vamos pedir para que deixem você participar.

E SE EU TIVER DÚVIDAS?

Se você ou os seus pais e responsáveis tiverem alguma dúvida ou quiserem conversar mais sobre a sua participação podem entrar em contato comigo, Profa Célia Regina Batista Serrão, do Departamento de Educação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Unifesp – campus Guarulhos, Estrada do Caminho Velho, 333, CEP 07252-312 , fone (11) 55764848 – ramal 6061, ou pelo email celia.serrao@unifesp.br.

Da mesma forma, você ou seus pais e responsáveis podem contatar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unifesp – Rua Botucatu, n: 740, Vila Clementino, CEP 04023-062, fone: (011)-5571-1062; (011)-5539-7162. E-mail: cep@unifesp.br; horário de atendimento telefônico e presencial: Segundas, Terças, Quintas e Sextas, das 09:00 às 12:00h.

Agradecemos a sua autorização e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa
“Crianças filhas e filhos da população carcerária: quem são e o que nos têm a dizer?”

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Guarulhos, _____ de _____ de _____.

Assinatura do/a participante

Assinatura da pesquisadora responsável

Assinatura da assistente de pesquisa